

MINHA CASA
14.05.05

Dentro daqui, desse lugar que chamo de casa existia a solidão, personagens antigos de desespero e de dor. Com eles construí um castelo tão grande, que não consegui mais sair. Por mais que eu procurasse saídas, acabava sempre voltando pra sala principal. Nesta sala me formei, me tornei mulher e aprendi a me vender. Vendi meu coração, minha cabeça, meu sexo e minha alegria. Fiquei vendida por qualquer preço. O preço era o de menos, eu só queria mesmo era estar com alguém. Certo dia escutei vozes que cantavam, era uma música alegre, que fez meu coração saltar. Fazia muito tempo que eu não sabia o que era aquilo, eu me acostumei a não sentir, eu só sabia dar. Corri para a torre e da janela vi uma roda de mulheres que giravam e cantavam à vida e ao amor. Pensei que fosse cair, minha respiração parou, meu corpo tremeu, e parecia que meu chão tinha desaparecido. Naquele momento não tive mais dúvidas, meu castelo estava velho, estragado, totalmente mofado. E sem pensar no que podia acontecer, subi na janela e pulei. Senti asas no meu corpo, o vento me acariciou como eu nunca sentira antes. Cai, cai, e como num passe de mágica cai no centro da roda, num chão tão macio que lá fiquei com os olhos bem fechados, para devagar os abrir. De olhos abertos vi as caras mais lindas que sorriam para mim. Me senti em casa, acolhida, querida. A partir daquele dia sai pelo mundo cantando e encantando. Construindo uma casa a cada dia. Não sinto falta do meu castelo, dela eu trouxe a Maria: minha boneca mais querida. Minha infância, minhas descobertas. Trouxe também a experiência e a memória que me ajudam a crescer e lembrar sempre do que não quero mais ser.

Amara Hurtado